



**BOLETIM
MENSAL**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden

MAIO 2025

Ano 08 | Número 79



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

BOLETIM - MAIO 2025

Ano 08 | Número 79

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Coordenador Responsável

José A. Marengo

Revisor Científico desta Edição

José A. Marengo

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Cuartas

Ana Paula Cunha

Alan Pimentel

Elisângela Broedel

Larissa Silva

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Seluchi

Marcelo Zeri

Rafael Luiz

Diagramação/Capa

Alan Pimentel

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

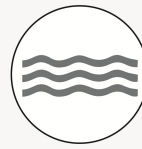
Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

www.gov.br/cemaden



SUMÁRIO



A presente edição do **Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil**, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O apresenta: **(a)** avaliação das ocorrências e alertas para desastres de origem hidro-geo-climático (inundações, enxurradas e movimento de massa) para o **mês de maio**, e **(b)** o diagnóstico e cenários dos extremos pluviométricos (secas e inundações) e seus impactos em diferentes setores econômicos do Brasil para o **trimestre junho, julho e agosto** (JJA) 2025.

No mês de maio de 2025, foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden 180 alertas, sendo 108 de origem hidrológica e 72 de origem geológica.

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil nas duas últimas semanas de maio e nas duas primeiras semanas de junho de 2025 foi analisada em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Nas duas últimas semanas de maio, grande parte dos rios localizados na porção oeste das regiões Norte e Centro-Oeste, porção leste da região Nordeste e grande parte da região sul do Brasil apresentaram níveis pouco acima ou próximos da média climatológica para o período. Em contrapartida, os rios situados na porção oeste das regiões Nordeste e Sudeste e na porção sudeste da região Sul registraram níveis abaixo ou muito abaixo da média. Já na segunda semana de maio, muitos rios na porção noroeste das regiões Norte e Centro-Oeste, porção sudeste da região Sudeste e porção norte da região Sul passaram a registrar níveis muito acima da média para o período. Não houve mudanças significativas nos níveis dos rios na porção oeste das regiões Nordeste e Sudeste. No entanto, alguns rios na porção sudoeste da região Norte passaram a registrar níveis abaixo ou muito abaixo da média. A previsão do Sistema Global de Alerta para Inundações (GloFAS) para os próximos 15 dias, a partir de 10 de junho, indica risco de inundação fluvial nos rios da porção norte da região Norte, com tendência de queda gradual dos níveis. Além disso, o modelo MHD prevê um aumento nos níveis dos rios na porção sudoeste da bacia do rio Uruguai, no estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil. Já a previsão sub-sazonal de vazões do sistema GloFAS para os próximos 45 dias aponta uma tendência de vazões acima da média na porção noroeste e norte da região Norte. Para a porção leste da região Nordeste e para a porção sul da região Sul, a previsão indica vazões próximas à média. Nas demais áreas do Brasil, espera-se vazões abaixo ou muito abaixo da média.

O Índice Integrado de Seca (IIS3) de maio de 2025 mostra um aumento no número de municípios em situação de seca severa ou extrema de 342 em abril para 459 em maio, concentrando-se sobretudo na Região Norte, com destaque para Amazonas, Pará e Tocantins. Em contrapartida, diminuiu o total de municípios classificados com seca moderada a severa em Minas Gerais e na Bahia no mesmo período.

Os impactos da seca nos recursos hídricos mostram que, no setor de abastecimento, o Sistema Cantareira (São Paulo), classificado em seca hidrológica moderada segundo o Índice Bivariado de Seca (TSI), a vazão média em maio foi de 52% da média histórica, com volume útil de aproximadamente 53% ao final do mês. Considerando cenários hipotéticos de precipitação entre -25% e +25% da média histórica, projeta-se, para o Sistema Cantareira, vazão afluente média de 74% a 109% da média histórica no trimestre JJA e armazenamento de 41% a 48% ao final de agosto de 2025, respectivamente. Ainda no Sudeste, a seca hidrológica na bacia do rio Paraíba do Sul variou entre fraca e severa; na bacia do rio Doce, entre moderada e severa; e nas bacias dos rios São Mateus e Jequitinhonha foi registrada seca hidrológica de intensidade extrema e moderada, respectivamente. As bacias afluentes às Usinas Hidrelétricas (UHEs) Três Marias e Furnas, na região Sudeste, e Serra da Mesa, na região Centro-Oeste, apresentaram seca variando entre fraca e moderada. Em maio, as vazões médias nessas bacias foram de 59%, 65% e 72% da média histórica, com armazenamento no final do mês de 83%, 67% e 72% da capacidade total. As projeções de vazão para o trimestre JJA, considerando cenários de precipitação entre -25% e +25% da média histórica, indicam valores de 59% a 62%, 78% a 86% e 85% a 94% da média histórica para as bacias de Três Marias, Furnas e Serra da Mesa, respectivamente. Para esses cenários, o volume útil ao final de agosto de 2025 é estimado entre 73% e 74%, 49% e 51% e 65% e 66%, respectivamente. Ainda no Centro-Oeste, as estações de Ladário e Porto Murinho, no rio Paraguai, continuam em condição de seca hidrológica excepcional, situação persistente desde fevereiro de 2024. Apesar do aumento no nível do rio, a cota média mensal — especialmente em Ladário — ficou abaixo do esperado, atingindo apenas 62% da média histórica. Entre as regiões Sul e Sudeste do país, destaca-se a bacia do rio Paraná, afluente da UHE Itaipu, que apresenta condições variando de normalidade a seca excepcional. Em situação de seca excepcional, Itaipu registrou, no mês de maio, uma vazão média correspondente a 69% da média histórica para o período. A Região Norte tem experimentado uma recuperação significativa nas condições hidrológicas, impulsionada por chuvas volumosas. Isso resultou em aumento nos níveis dos rios e atenuação da seca nas bacias monitoradas. Em maio, as condições nas sub-bacias dos rios Xingú e Madeira apresentaram normalidade com relação a seca hidrológica. Entre as regiões Centro-Oeste e Norte, as bacias afluentes à UHE Tucuruí (rios Araguaia e Tocantins) enfrentam seca variando de fraca à moderada. Na bacia afluente à UHE Sobradinho (rio São Francisco), localizada entre as regiões Sudeste e Nordeste, a seca está classificada em intensidade severa. Ainda no Nordeste, no rio Parnaíba, a condição de seca na bacia afluente a UHE Boa Esperança está classificada na categoria moderada. Por fim, na região Sul, incluindo os rios Uruguai e Jacuí, a seca varia de moderada a extrema, respectivamente. De acordo com as previsões do TSI para junho, as condições hidrológicas nas bacias monitoradas devem variar entre estabilidade e intensificação da seca. O agravamento da seca é previsto principalmente para a bacia do Paraíba do Sul e as sub-bacias que compõem a bacia do Paraná, incluindo os rios Paranapanema, Paranaíba, Grande e Iguaçu. Além disso, na região Sudeste, espera-se intensificação da seca no Sistema Cantareira, na porção de cabeceira do rio São Francisco (Três Marias) e no rio Doce (Baguari). Na região Sul do país, a intensificação deve ocorrer principalmente no rio Uruguai (Barra Grande e Foz do Chapecó).



SÍNTESE DO ENVIO DE ALERTAS E REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

No mês de maio de 2025 foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden um total de 180 alertas para os municípios monitorados (Tabela 1), com destaque para a Região Nordeste (109 alertas, ou 60 % do total). Foram registradas 157 ocorrências, sendo 86 de origem hidrológica e 71 de origem geológica.

Tabela 1 – Alertas enviados e ocorrências registradas nas diferentes regiões do Brasil no mês de maio de 2025.

Região	Alertas		Ocorrências	
	Risco Geológico	Risco Hidrológico	Risco Geológico	Risco Hidrológico
Norte	3	12	-	17
Nordeste	52	57	67	52
Centro-Oeste	-	-	-	-
Sudeste	3	7	2	3
Sul	14	32	2	14
Total	72	108	71	86



RISCO HIDROLÓGICO: SITUAÇÃO ATUAL E PREVISÃO SAZONAL

Situação dos níveis dos principais rios do Brasil em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao dia 10 de junho, conforme ilustrado na **Figura 1**. Observa-se que, na maior parte da região Norte, os rios estão com níveis muito acima ou próximos da média climatológica, exceto no estado do Tocantins. Além disso, na porção noroeste da região Centro-Oeste, na porção leste da região Nordeste, na porção sudeste da região Sudeste e em grande parte da região Sul, os níveis dos rios também se encontram muito acima da média ou pouco acima dela. Por outro lado, muitos rios localizados na porção sudoeste da região Norte, porção oeste das regiões Nordeste e Sudeste, assim como na porção leste da região Centro-Oeste e porção sudeste da região Sul, estão com níveis abaixo da média climatológica.

A **previsão sazonal para os próximos 45 dias - JJ** do modelo Sistema Global de Alerta para Inundações (GloFAS) na **Figura 2**, indica a permanência de probabilidade para ocorrência de vazões acima ou muito acima da média climatológica para o período nas porções norte da região Norte, probabilidade de vazões próximas da média para o período na porção leste da região Nordeste e região Sul do Brasil e probabilidade abaixo de 75% para vazões abaixo da média climatológica nas demais áreas do país.

Figura 1 – Situação dos níveis dos rios no Brasil em 10 de junho em relação a climatologia das estações hidrológicas de medição. (Fonte: ANA).

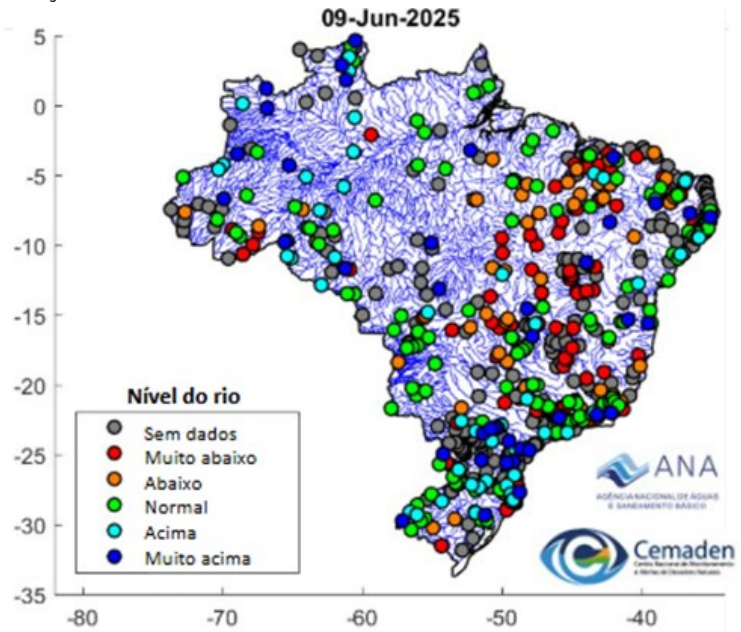
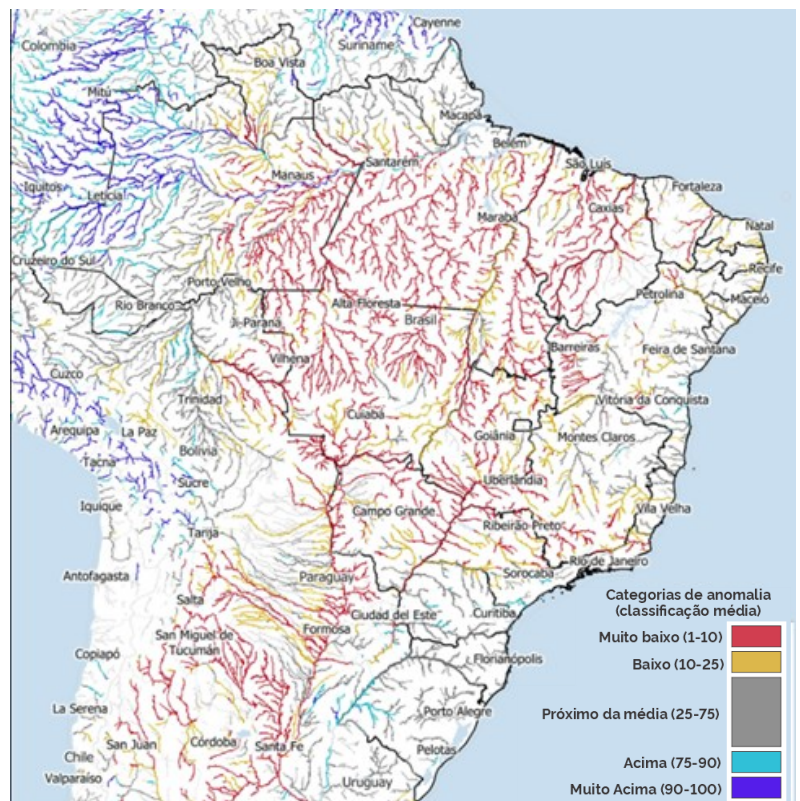


Figura 2 - Previsão sub-sazonal de vazão de junho e julho de 2025 – JJ (Fonte: Glofas)



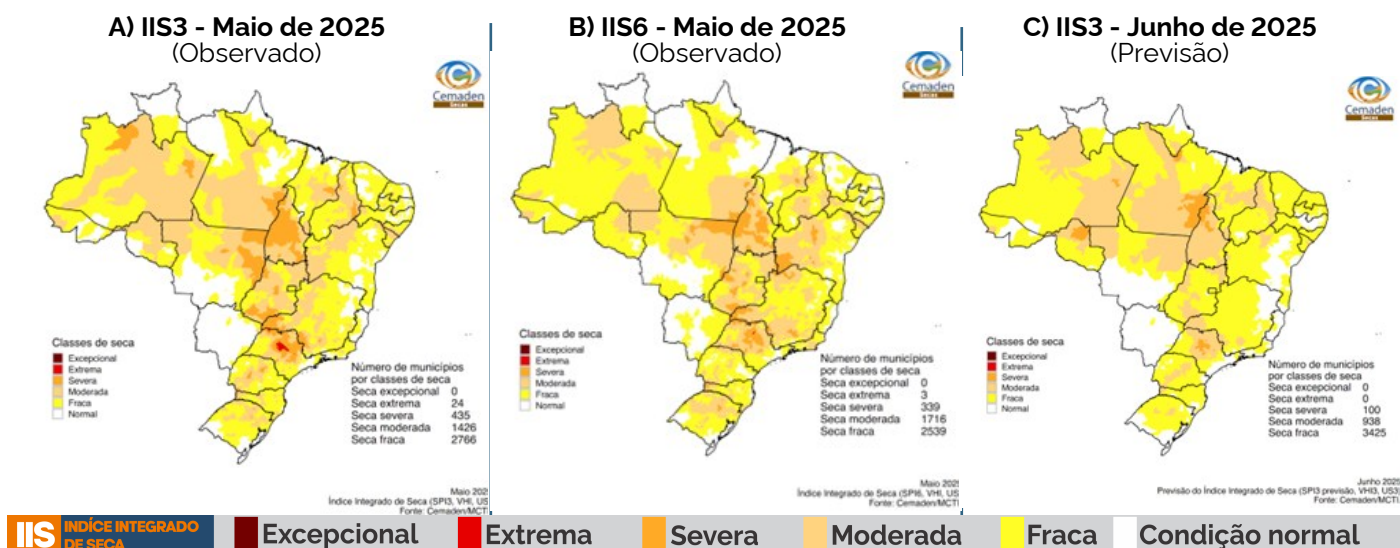


IMPACTOS DA SECA NA VEGETAÇÃO E NA AGRICULTURA

Índice Integrado de Seca (IIS): observado e cenários para o Brasil

O Índice Integrado de Seca (IIS3) de maio de 2025 aponta que o número de municípios em situação de seca severa ou extrema saltou de 342 em abril para 459 em maio, concentrando-se sobretudo na Região Norte, com destaque para Amazonas, Pará e Tocantins. Em contrapartida, diminuiu o total de municípios classificados com seca moderada a severa em Minas Gerais e na Bahia no mesmo período.

Figura 3 – Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de maio de 2025 nas escalas de 3 meses (IIS3, esquerda) (a) e 6 meses (IIS6, direita) (b). Previsão do Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de junho de 2025 na escala de 3 meses (c).



As projeções do Índice Integrado de Seca (IIS-3) para o fim de junho de 2025 indicam redução no total de municípios caracterizados com seca moderada a extrema, sinalizando tendência de atenuação da situação em todo o país.

A descrição da estimativa do IIS e a avaliação dos impactos de secas a nível nacional e também na agricultura familiar podem ser consultados, respectivamente:

Boletim de Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil>

RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar>



Índice Padronizado Bivariado precipitação-vazão (TSI) para o Brasil: observado e previsão

O Índice Padronizado Bivariado Precipitação-Vazão (TSI), permite a caracterização e previsão das secas hidrológicas nas principais bacias hidrográficas afluentes às principais usinas hidrelétricas (UHEs) do país, bem como, as bacias associadas ao abastecimento de água e navegabilidade (**Figura 4**).

Na **Região Sudeste**, o TSI-6 indica que o Sistema Cantareira, principal responsável pelo abastecimento de água à Região Metropolitana de São Paulo, continua classificado em condição de seca hidrológica moderada, apresentando estabilidade em relação ao mês anterior. Ainda na região Sudeste, as bacias das UHEs Furnas e Três Marias encerraram maio com seca moderada e fraca, respectivamente, indicando agravamento em Furnas (seca fraca em abril) e estabilidade em Três Marias. No Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, as bacias que alimentam as UHEs Irapé e Itapebi (rio Jequitinhonha) apresentaram seca de intensidade moderada, condição estável em comparação com o mês anterior. Na bacia do rio Paraíba do Sul, as sub-bacias afluentes às UHEs Ilha dos Pombos e Jaguari apresentam as condições mais críticas, com ocorrência de seca extrema e severa, respectivamente. Nas regiões de Santa Cecília e Funil, predomina a seca moderada. Em contraste, as sub-bacias que contribuem para as UHEs Santa Branca e Paraibuna apresentam menor gravidade, sendo classificadas em condição de seca fraca. Vale destacar que a seca hidrológica se manteve estável na maior parte da bacia, exceto na sub-bacia da UHE Ilha dos Pombos, onde houve agravamento em relação ao mês anterior, quando se encontrava em condição de seca severa. Na bacia do rio Doce, as sub-bacias de Mascarenhas e Porto Estrela mantiveram-se estáveis em seca moderada, enquanto Baguari evoluiu de seca severa para moderada, caracterizando uma melhoria nas condições hidrológicas. Ainda na região Sudeste, no norte do Espírito Santo, a bacia afluente à estação fluviométrica de Boca da Vala, no rio São Mateus, registrou agravamento da seca, evoluindo da categoria moderada para extrema

Entre as regiões Sudeste e Sul do país, as sub-bacias que compõem a bacia hidrográfica do rio Paraná apresentaram, em maio, variações que oscilaram entre estabilidade e intensificação da seca em relação ao mês anterior, exceto a sub-bacia de Porto Primavera, que registrou atenuação da seca, com redução da intensidade de extrema para severa. No rio Iguazu, as sub-bacias afluentes às UHEs Segredo, Salto Santiago e Salto Caxias permaneceram em condição de normalidade, evidenciando estabilidade em relação ao mês anterior. A sub-bacia de Marimbondo (rio Grande) também manteve estabilidade, sendo classificada em seca moderada. No rio Paranapanema, a sub-bacia afluente à UHE Capivara finalizou o mês com seca de intensidade moderada, configurando condição estável em comparação ao período anterior, enquanto as sub-bacias de Jurumirim e Rosana

apresentaram agravamento da seca, evoluindo de seca fraca para moderada e de moderada para severa, respectivamente. No rio Paranaíba e seu tributário, o rio Araguari, as sub-bacias de Nova Ponte, Emborcação e Itumbiara que estavam em condição de normalidade em abril, voltaram a apresentar uma situação de seca hidrológica, atualmente variando entre fraca e moderada. Por outro lado, na bacia de Itaipu, a situação permanece crítica, com seca de intensidade excepcional, mantendo-se estável em comparação ao mês anterior.

Na **região Sul** do país, as bacias afluentes às UHEs Barra Grande e Foz do Chapecó, no rio Uruguai, e à UHE Passo Real, no rio Jacuí, apresentaram em maio condições que variaram entre estabilidade e atenuação da seca hidrológica em relação ao mês anterior. A situação mais crítica foi registrada na sub-bacia de Passo Real, que apresentou melhora, evoluindo de seca extrema para seca severa. Já as sub-bacias de Foz do Chapecó e Barra Grande encontram-se classificadas em seca moderada, o que representa, respectivamente, estabilidade e atenuação da seca em comparação ao mês anterior.

Na região **Centro-Oeste** do país, a bacia afluyente à UHE Serra da Mesa (rio Tocantins) voltou a registrar seca hidrológica em abril, após quatro meses consecutivos em condição de normalidade. Em maio, houve agravamento da situação, com a seca evoluindo de fraca para moderada. Ainda no Centro-Oeste, as bacias afluentes às estações de medição fluviométrica de Ladário e Porto Murtinho, localizadas às margens do rio Paraguai, continuam em condição de seca hidrológica excepcional. Ressalta-se que a condição de seca excepcional nessa região se mantém de forma sistemática desde fevereiro de 2024. Entre abril e maio, foi registrado aumento no nível do rio em ambas as localidades, em decorrência das precipitações ocorridas na região. Destaca-se o caso de Porto Murtinho, onde a cota média mensal permaneceu ligeiramente acima do valor esperado (104%). Em contrapartida, em Ladário, a situação ainda é considerada crítica, com a cota média mensal atingindo apenas 62% do esperado.

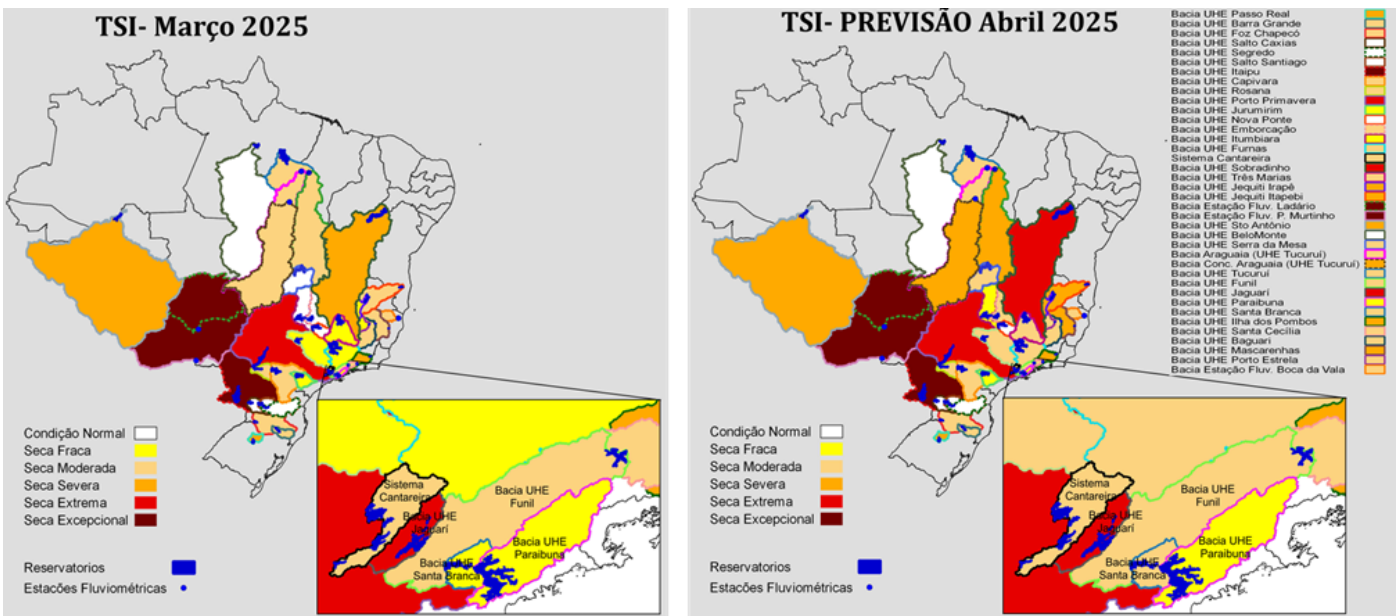
A **região Norte** do país tem registrado uma recuperação significativa nas condições hidrológicas da bacia, impulsionada pela ocorrência de chuvas volumosas. Essas chuvas resultaram em um aumento substancial nos níveis dos principais rios da região, contribuindo para a atenuação da seca hidrológica nas bacias monitoradas. Na bacia do rio Madeira, por exemplo, a sub-bacia afluyente à UHE Santo Antônio retornou à condição de normalidade em maio, após mais de três anos consecutivos sob influência de seca sistemática, representando uma melhora em relação ao mês anterior, quando se encontrava em condição de seca moderada. Adicionalmente, na sub-bacia afluyente à UHE Belo Monte, no rio Xingu, também foi registrada condição de normalidade, mantendo-se estável em comparação ao mês anterior. Nos rios Tocantins e Araguaia, afluentes à UHE Tucuruí, incluindo as sub-bacias das estações fluviométricas de Descarreto, Conceição do Araguaia e Araguatins, as condições hidrológicas variam entre seca fraca e moderada. As bacias afluentes às estações de Descarreto, no rio Tocantins, e Conceição do Araguaia, no rio Araguaia, apresentaram seca de intensidade moderada, situação melhor em comparação ao mês anterior, quando estavam em seca severa. Por outro lado, na bacia afluyente à estação de Araguatins foi registrada condição de seca fraca, indicando melhora em relação ao mês anterior.

Já na porção inferior da bacia, em Tucuruí, a seca moderada manteve-se estável em comparação ao mês anterior.

Na região Nordeste, a bacia afluente à UHE Sobradinho (rio São Francisco) apresentou desintensificação da seca em relação ao mês anterior, transitando de extrema para severa. Em contrapartida, a bacia afluente à UHE Boa Esperança (rio Parnaíba) apresentou agravamento da seca, evoluindo de fraca para moderada.

De acordo com as previsões do TSI para o mês de junho de 2025 (Figura 4), espera-se que as condições hidrológicas no país oscilem entre estabilidade e intensificação da seca hidrológica. O agravamento da seca está previsto principalmente para as sub-bacias da Bacia do rio Paraná, incluindo os rios Paranapanema (Jurumirim, Capivara e Rosana), Paranaíba (Nova Ponte), Grande (Marimbondo) e Iguaçu (Segredo, Salto Santiago e Salto Caxias). Além disso, na região Sudeste, prevê-se intensificação da seca na bacia do rio Paraíba do Sul (Paraibuna, Jaguari, Santa Branca, Santa Cecília e Funil), no Sistema Cantareira, na porção de cabeceira do rio São Francisco (Três Marias) e no rio Doce (Baguari). Na região Sul, destaca-se a intensificação prevista para o rio Uruguai (Barra Grande e Foz do Chapecó).

Figura 4 – Índice Bivariado de Seca (Chuva-Vazão) - TSI 6 e 12 para o mês de abril (observado, esquerda) e maio de 2025 (previsão, direita). As delimitações coloridas representam as principais bacias monitoradas ao longo do país com suas respectivas classes de seca (variando de excepcional a seca fraca) e a condição dentro da normalidade. Fonte dos dados observados entre janeiro/1981 e abril/2025: Precipitação (CHIRPS); e Vazão (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico -ANA/Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS). Fonte dos dados de precipitação prevista para maio: *Climate Forecast System (CFS)*.

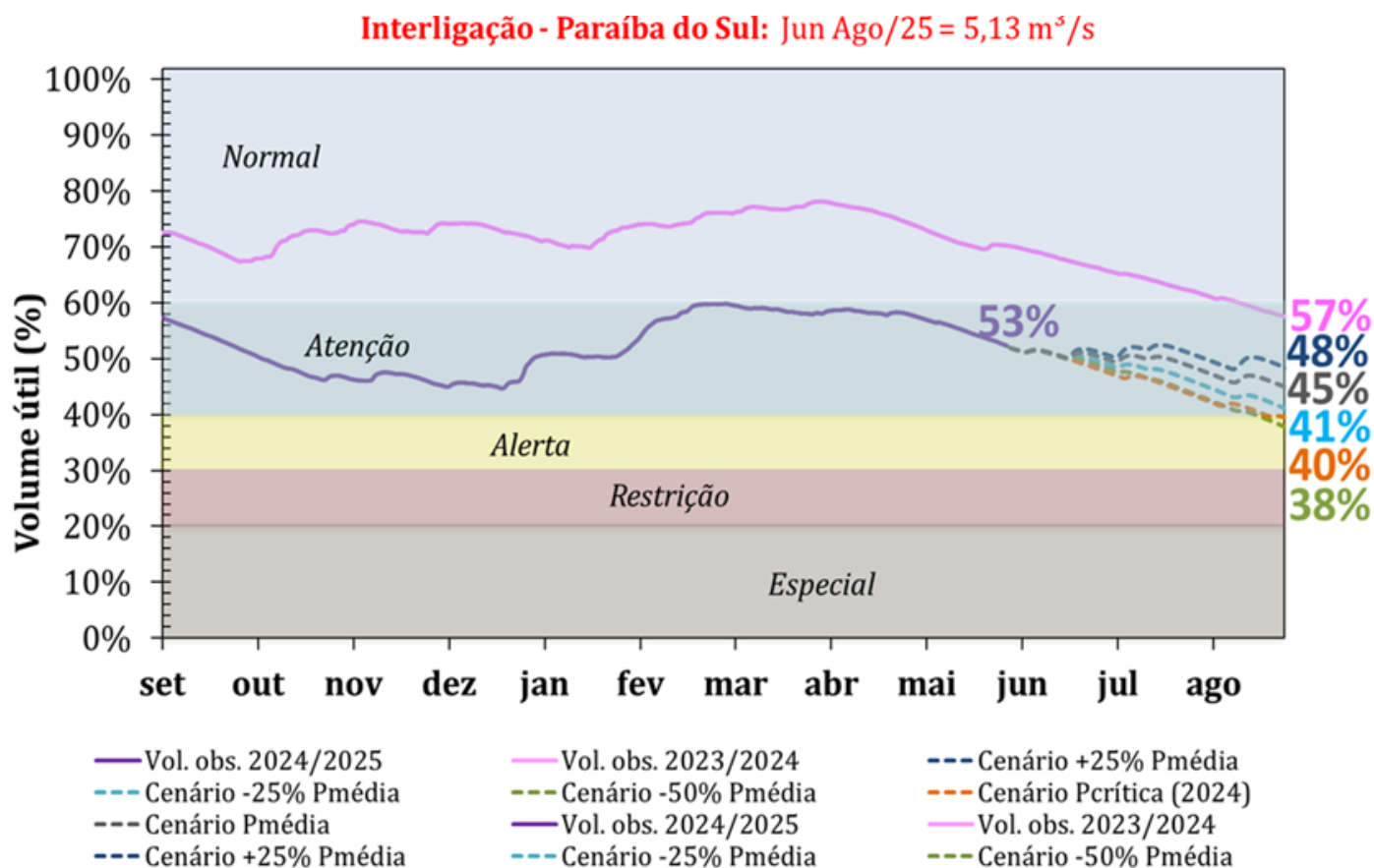


Projeções hidrológicas: Sistema Cantareira

O Sistema Cantareira, atualmente em condição de seca hidrológica moderada, encerrou maio com 53% de seu volume útil, permanecendo na faixa de operação "Atenção" (entre 40% e 60%). O volume atual no Sistema Cantareira representa um deplecionamento de 2% em relação ao mês anterior e, adicionalmente, é inferior ao verificado no mesmo período de 2024, quando o armazenamento era de 70%, dentro da faixa "Normal" (entre 60% e 100%). A precipitação e a vazão registradas no Sistema Cantareira durante o mês de maio corresponderam a 36% e 52% da média histórica, respectivamente.

Em um cenário hipotético de chuvas 25% abaixo, na média e 25% acima da média histórica, conforme apresentado na **Figura 5**, o modelo hidrológico PDM/Cemaden projeta para o trimestre JJA uma vazão afluente média de 74%, 93% e 109% da média histórica, respectivamente. Para esses mesmos cenários de precipitação, o modelo projeta um volume útil armazenado, ao final de agosto de 2025, de aproximadamente 41%, 45% e 48%, na faixa de operação "Atenção"

Figura 5 – Histórico e cenários (junho a agosto de 2025) de armazenamento (%) no Sistema Cantareira. As faixas coloridas indicam os limites operacionais estabelecidos na Resolução conjunta ANA/DAEE N° 925.



Na bacia afluente à **UHE Três Marias**, localizada no alto São Francisco (MG), em condição de seca hidrológica fraca, choveu 2% da média histórica em maio (**Tabela 2**). Durante esse período, a vazão média na bacia foi de 59% da média histórica, enquanto o volume útil no reservatório ao final do mês atingiu 83%, situando-se na faixa de operação "Normal" (armazenamento entre 60% e 100%). Esse volume representa uma queda de 2% em relação ao mês anterior, e no entanto, está acima do registrado no mesmo período de 2024 (69%, faixa de operação "Atenção").

Em cenários hipotéticos de chuvas 25% abaixo ou acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre JJA, vazões inferiores à média histórica do período, com valores de 59% e 62%, respectivamente. Para esses mesmos cenários, o volume útil armazenado ao final de agosto de 2025 poderá variar entre 73% e 74%, situando-se dentro da faixa de operação "Normal" (**Tabela 2**).

Na bacia afluente à **UHE Furnas**, localizada na bacia do rio Grande (MG) e em condição de seca hidrológica moderada, foram registrados em maio valores de precipitação e vazão correspondentes a 14% e 65% da média histórica do período, respectivamente. Em 31 de maio, o armazenamento no reservatório atingiu 67% do volume útil, situando-se na faixa de operação "Normal" (entre 50% e 100%). Esse volume representa uma redução de 2% em relação ao mês anterior, e adicionalmente, permanece abaixo do observado no mesmo período de 2024 (75%, também na faixa "Normal").

Em cenários hipotéticos de chuvas entre 25% abaixo e acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre JJA, vazões respectivas de 78% e 86%. Para esses mesmos cenários de precipitação, o volume útil armazenado ao final de agosto de 2025 alcançaria 49% e 51%, respectivamente, situando-se nas faixas de operação "Atenção" e "Normal", respectivamente (**Tabela 2**).

Na bacia afluente à **UHE Serra da Mesa**, localizada na porção alta da bacia do rio Tocantins (GO), que também apresenta condição de seca hidrológica moderada, a precipitação em maio foi de 26% da média histórica, enquanto a vazão registrada no período correspondeu a 72%. Em 31 de maio, o reservatório operava com 72% da capacidade total, dentro da faixa de operação "Normal" (entre 20% e 100%). Esse volume representa uma queda de 1% em relação ao mês anterior, e adicionalmente, abaixo do registrado no mesmo período de 2024 (76%). Ressalta-se que o reservatório de Serra da Mesa é o maior do País em capacidade de armazenamento no setor elétrico, com cerca de 54,4 bilhões de metros cúbicos de água.

Em cenários hipotéticos de chuvas entre 25% abaixo e acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre JJA, vazões inferiores à média histórica do período, com valores de 85% e 94%, respectivamente. Para esses mesmos cenários, o armazenamento no reservatório ao final de agosto de 2025 deverá variar entre 65% e 66% do volume útil, mantendo-se na faixa de operação "Normal".

Destaca-se que, nas bacias de Três Marias, Furnas e Serra da Mesa, o modelo hidrológico indica que, independentemente do cenário de precipitação, as vazões deverão permanecer abaixo da Média de Longo Termo (MLT) no próximo trimestre. Adicionalmente, é esperado, nesse período, um deplecionamento do volume armazenado em todos os reservatórios – comportamento considerado normal para esta época do ano, marcada por baixos volumes de precipitação.

É importante ressaltar também que, nessas simulações foram utilizados valores médios de vazão defluente de acordo com o cronograma de defluência do ONS e de períodos anteriores. Ressalta-se também que, esses cenários de volume armazenado podem ser modificados de acordo com mudanças no cronograma de defluências a serem praticadas pelo Operador, nos próximos meses.

Tabela 2 – Condições atuais de precipitação, vazão e volume armazenado, e projeções de vazão e volume armazenado referente ao trimestre JJA, para as bacias afluentes às UHEs Três Marias, Furnas e Serra da Mesa.

Bacias Afluentes às UHEs	Condições Atuais - Maio/25			Projeções - JJA/25 Cenários P25% Abaixo/Acima da Média	
	Precipitação (% Média histórica)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (31/05/25)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (31/08/25)
Três Marias	2%	59%	83%	59% - 62%	73% - 74%
Furnas	14%	65%	67%	78% -86%	49% - 51%
Serra da Mesa	26%	72%	72%	85% - 94%	65% - 66%

NOTAS IMPORTANTES

Os relatórios com informações mais detalhadas sobre a situação atual das principais reservas hídricas e condições de seca em todo o País, bem como as projeções hidrológicas e possíveis cenários de impactos da seca, encontram-se disponíveis e atualizados no Website do Cemaden (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>).

As informações/produtos apresentados não podem ser usados para fins comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização do Cemaden/MCTI e dos demais órgãos com os quais o Cemaden mantém parcerias. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações/dados da instituição como sendo do Cemaden/MCTI. Ressaltamos que a geração e a divulgação das informações/produtos consideram critérios de qualidade e consistência dos dados.

Registramos, ainda, que os dados da rede de monitoramento de desastres naturais disponibilizados via Mapa Interativo no website do Cemaden não passaram por nenhum tratamento, portanto poderá haver inconsistências nesses dados.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios
Florestais



Movimento de
Massa



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

